

modo geral, de acordo com as recomendações profissionais. No entanto, comportamentos preventivos como a duração de escovagem, o uso diário de fio dentário e a escovagem diária das estruturas orais, deveriam ser melhorados em ambos os países.

Conclusões: Os estudantes de Medicina Dentária Portugueses apresentaram um número significativamente superior de selantes de fissura face aos estudantes turcos, o que pode sugerir uma preponderância de estratégias preventivas entre a população portuguesa. De acordo com os dados recolhidos, tanto os estudantes Portugueses como Turcos apresentaram um estado de higiene oral favorável e adequados comportamentos de saúde oral.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.064>

I-64. Estudo retrospectivo das patologias diagnosticadas na consulta de M. Oral da FMDUP (05-12)

Joana Rita Andrade Glória*, Antonio Felino, Filipe Coimbra, Elisabete Barbosa, Otilia Lopes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP)

Objetivos: Determinar a frequência das patologias orais diagnosticadas no âmbito da consulta de Medicina Oral da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP) desde 2005 até 2012 sobre o total das patologias diagnosticadas, e a sua prevalência na população estudada

Materiais e métodos: As fichas clínicas de Medicina Oral de 394 pacientes foram consultadas e sempre que estas contemplavam mais do que uma patologia foram considerados todos os diagnósticos. De forma a facilitar a análise estatística e interpretação, os vários diagnósticos foram ainda agrupados. Recorreu-se a técnicas de estatística descritiva para análise dos dados.

Resultados: O total de patologias diagnosticadas foi de 464, indicando que houve pacientes com mais do que uma patologia diagnosticada. Obteve-se um total de 97 diagnósticos diferentes. A lesão mais frequentemente diagnosticada na consulta de Medicina Oral da FMDUP foi a estomatite protética, com uma prevalência de 9,9%. Os defeitos de desenvolvimento foi o grupo de patologias mais frequente, com uma prevalência de 31,2%.

Conclusões: A patologia mais frequentemente diagnosticada na consulta de Medicina Oral da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto foi a estomatite protética, maioritariamente em indivíduos do sexo feminino e acima dos 50 anos de idade. Quando categorizamos as lesões em grupos, são os defeitos de desenvolvimento que são mais prevalentes.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.065>

I-65. Papel da biópsia por agulha fina no diagnóstico do adenoma pleomórfico da glândula salivar



Guilherme Franco*, Joana Trigo, Catarina Eloy

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP)

Objetivos: Os tumores das glândulas salivares correspondem a 5% dos tumores da cabeça e pescoço, sendo o adenoma pleomórfico o tumor benigno mais comum destas glândulas. A biópsia por agulha fina tem sido cada vez mais utilizada no diagnóstico pré-operatório dos tumores das glândulas salivares. Este estudo tem como principal objetivo avaliar a sensibilidade, a exatidão e o valor preditivo positivo da biópsia por agulha fina com exame citológico no diagnóstico pré-operatório do adenoma pleomórfico da glândula salivar.

Materiais e métodos: Foram recolhidos todos os casos de adenoma pleomórfico da glândula salivar arquivados no Serviço de Anatomia Patológica do Hospital de São João do Porto, de Janeiro de 2002 a Dezembro de 2011 (10 anos). Os achados citológicos pré-operatórios obtidos com biópsia por agulha fina para cada caso foram registados numa base de dados e comparados com os achados dos exames histológicos das peças cirúrgicas respetivas. Com base nestes registos, foi avaliada a sensibilidade, exatidão e valor preditivo positivo da biópsia por agulha fina com exame citológico no diagnóstico do adenoma pleomórfico da glândula salivar.

Resultados: Identificaram-se 146 doentes dos quais 88 (60,3%) foram submetidos a biópsia pré-operatória por agulha fina com exame histológico seguida de cirurgia para excisão da lesão e confirmação histológica. Nesta série, a técnica de biópsia por agulha fina com exame citológico teve uma sensibilidade de 78,8%, uma exatidão de 71,6% e um valor preditivo positivo de 90,0%. Em 71,6% dos casos houve concordância total entre o diagnóstico citológico e histológico.

Conclusões: Os resultados deste estudo mostram que a biópsia por agulha fina com exame citológico dos tumores das glândulas salivares é um método que reproduz, na maioria dos casos, o resultado do exame histológico, é sensível, exato e tem elevado valor preditivo positivo no diagnóstico pré-operatório do adenoma pleomórfico da glândula salivar.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.066>

I-66. Diferenças na saúde oral entre os doentes em hemodiálise e em diálise peritoneal



Otilia Pereira Lopes*, Joana Correia-Sousa, Margarida Tabaio, Carla Santos-Araújo, António Felino, Benedita Sampaio Maia

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP), Serviço de Nefrologia do Hospital de S. João

Objetivos: O presente estudo teve como objectivos avaliar e comparar o estado de saúde oral dos doentes renais crónicos em hemodiálise (HD) e em diálise peritoneal (DP).

Materiais e métodos: Vinte e três doentes renais crónicos em HD (17H, 6M) e 23 em DP (13H, 10M) seguidos no serviço de Nefrologia do Hospital de S. João foram incluídos no estudo. A idade, hábitos tabágicos e hábitos de higiene oral foram

recolhidos. O estado de saúde oral foi avaliado através do exame clínico (índice CPO), parâmetros periodontais (índice de placa (IP), profundidade de sondagem, recessão gengival, nível de aderência clínica (NAC), hemorragia pós-sondagem (HPS) e colheita de saliva estimulada e não-estimulada (fluxo e pH).

Resultados: Não foram encontradas diferenças na idade entre os doentes em HD (52 ± 8 anos) e em DP (47 ± 11 anos) ($p = 0.163$). Verificou-se que os doentes em HD fumavam mais do que os doentes em DP (fumadores: HD, 35%; DP, 9%; $p = 0.032$). Quanto aos hábitos de higiene oral entre os dois grupos não se observaram diferenças no número de escovagens/dia (<2vezes/dia: HD, 57.9%; DP, 60.9%; $p = 0.845$), contudo houve diferenças na frequência com que mudam a escova/ano (<4/ano: HD, 13,1%; DP, 72.7%; $p < 0.001$). Relativamente ao índice CPO não se verificaram diferenças entre os dois grupos (HD, 11.48 ± 8.60 ; DP, 13.57 ± 6.73 ; $p = 0.114$). Os doentes em HD apresentaram um maior IP (HD, 90 ± 15 ; DP, 61 ± 33 ; $p = 0.002$) e uma maior perda do NAC (HD, 3.5 ± 1.3 ; DP, 2.2 ± 0.6 ; $p < 0.001$) enquanto que os doentes em DP um maior índice de HPS (HD, 12.3 ± 21.9 ; DP, 36.9 ± 39.0 ; $p = 0.017$). Na avaliação salivar apenas foram encontradas diferenças entre os dois grupos no que respeita ao pH da saliva não estimulada (HD, 7.24 ± 0.69 ; DP, 7.69 ± 0.53 ; $p = 0.020$), mais alcalino nos doentes em DP.

Conclusões: Os doentes renais crónicos em HD apresentaram uma pior higiene oral e um pior estado periodontal do que os doentes em DP. Contudo, observou-se um menor valor de HPS nos doentes em HD, provavelmente condicionado pelo efeito do tabaco sobre os tecidos periodontais. Os doentes em DP apresentaram um pH mais alcalino do que os doentes em HD, o que pode ter um papel protetor contra a cárie.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2013.12.067>

I-67. Complicações na Gestação – fatores de risco genéticos e ambientais

Paula Vaz*, Francisco Valente, Bibiana Assunção, Ana Cristina Braga, Maria Helena Figueiral, Afonso Pinhão Ferreira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP), Departamento de Produção e Sistemas da Universidade do Minho, Unidade de Diagnóstico Pré-Natal do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho

Objetivos: Investigação recente tem-se centrado na relação da saúde oral com complicações gestacionais, levantando questões sobre fatores de risco para essas complicações. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo caracterizar e avaliar eventuais fatores de risco (genéticos e ambientais, sistémicos e orais) para complicações gestacionais numa população da Consulta da Grávida e Bebé da FMDUP (CGB-FMDUP).

Materiais e métodos: O estudo, do tipo transversal observacional, foi realizado numa amostra de quinze gestantes selecionadas aleatoriamente de uma população da Unidade de Diagnóstico Pré-natal do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia (UDP – CHVNG) seguidas pela CGB-FMDUP. As variáveis foram determinadas através da avaliação e registo clínicos recolhidos. A análise estatística foi efetuada no SPSS Statistics (versão 21.0, IBM®, USA) e a metodologia estatística consistiu

na caracterização através de gráficos e tabelas de frequências. Foi utilizado o teste exato de Fisher para avaliar a associação entre variáveis binárias. A deteção de evidência estatística foi considerada para valores p inferiores a 0,05.

Resultados: Da caracterização de eventuais fatores de risco genéticos salientaram-se os seguintes resultados: 61,5% das gestantes apresentava história de doença genética/familiar, 30,8% possuíam história de abortos na família, 15,4% apresentavam história familiar de mortes ou problemas ocorridos no período pré-natal, neo-natal e infância por defeitos congénitos. Para os possíveis fatores ambientais, verificou-se que 30,8% das grávidas possuíam hábitos tabágicos e nenhuma consumia álcool. Dos possíveis fatores sistémicos destacou-se que 38,5% das gestantes possuía uma patologia sistémica e nenhuma tinha diabetes gestacional. Relativamente a fatores orais realçou-se que 30,8% apresentavam gengivite e 38,5% periodontite. O teste exato de Fisher não detetou associação estatisticamente significativa entre a ocorrência de aborto provocado ou de aborto espontâneo e a história de doença genética/ familiar (valores p respetivamente de 0,641 e de 0,510).

Conclusões: O estudo desenvolvido não encontrou associação estatisticamente significativa entre a ocorrência de aborto e história de doença genética/familiar. No entanto, tornam-se prementes mais estudos, com populações de maior dimensão, que incidam na relação de eventuais fatores de risco e complicações da gestação e parto.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2013.12.068>



I-68. Colonização oral por *Pseudomonas* e *Burkholderia* em doentes em Diálise Peritoneal

Liliana Simões Silva*, Maria Joao Sousa, Carla Santos Araujo, Manuel Pestana, Isabel Soares Silva, Benedita Sampaio Maia

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Faculdade de Medicina Dentária Universidade do Porto (FMDUP), Centro Hospitalar de São João

Objetivos: Embora a taxa de peritonites no serviço de Nefrologia do HS João tenha vindo a diminuir nos últimos anos, sendo actualmente de 1 peritonite/29 meses, a infecção peritoneal continua a ser uma causa importante de abandono da técnica. A bactéria *Pseudomonas* spp. (16%) foi responsável pela maioria dos episódios de peritonites causadas por bactérias gram-negativas neste serviço; e a bactéria *Burkholderia* foi também identificada em peritonites anteriores. Este estudo teve como objetivo avaliar a colonização por *Pseudomonas* e *Burkholderia* da cavidade oral em doentes renais crónicos (DRC) em diálise peritoneal (DP), e tentar estabelecer uma relação entre a microbiota oral normal e agentes causadores de peritonites.

Materiais e métodos: Foram incluídos 35 DRC prevalentes em DP no Hospital de S. João. Foi recolhida a informação clínica e demográfica, tendo-se realizado um exame intra-oral de forma a avaliar o índice de dentes cariados, perdidos e obturados (CPO) e o índice de higiene oral. Foram recolhidas amostras de saliva para análise microbiológica, que consistiu